**3.º Domingo da Quaresma**

**O Batismo como purificação:**

**sair do poço**

A samaritana

que Te procurava

encontrou a alegria

individida…

Irmã água,

que dessedenta e lava,

berço primeiro da Vida.

Maria Eulália Macedo

**EVANGELHO A VOZES | FORMA LONGA | Jo 4,5-42**

*Sugerimos, sobretudo nas Missas com Crianças, a proclamação do Evangelho a vozes. Se houver diácono, este pode assumir a função de Narrador, deixando a voz de Jesus para o Presidente da Celebração. Se não houver diácono, a voz do Narrador é confiada a um leitor.*

Narrador (Diácono): Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Narrador (Diácono): Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Dá-Me de beber».

Narrador (Diácono): Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-Lhe a samaritana:

Leitora (Samaritana): «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?»

Narrador (Diácono) (Diácono): De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Narrador (Diácono): Respondeu-Lhe a mulher:

Leitora (Samaritana): «Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Narrador (Diácono): Disse-Lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

Narrador (Diácono): Suplicou a mulher:

Leitora (Samaritana): «Senhor, dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Vai chamar o teu marido e volta aqui».

Narrador (Diácono): Respondeu-lhe a mulher:

Leitora (Samaritana): «Não tenho marido».

Narrador (Diácono): Jesus replicou:

Presidente (Jesus): «Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade».

Narrador (Diácono): Disse-lhe a mulher:

Leitora (Samaritana): «Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade».

Narrador (Diácono): Disse-Lhe a mulher:

Leitora (Samaritana): «Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas».

Narrador (Diácono): Respondeu-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Sou Eu, que estou a falar contigo».

Narrador (Diácono): Nisto, chegaram os discípulos e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum deles Lhe perguntou: «Que pretendes?», ou então: «Porque falas com ela?». A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos:

Leitora (Samaritana): «Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?».

Narrador (Diácono): Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo: «Mestre, come». Mas Ele respondeu-lhes:

Presidente (Jesus): «Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis».

Narrador (Diácono): Os discípulos perguntavam uns aos outros: «Porventura alguém Lhe trouxe de comer?». Disse-lhes Jesus:

Presidente (Jesus): «O meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que Me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, Eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o semeador juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: ‘Um é o que semeia e outro o que ceifa’. Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho».

Narrador (Diácono): Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava:

Leitora (Samaritana): «Ele disse-me tudo o que eu fiz».

Narrador (Diácono): Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono): Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

**1. No coração da Quaresma**

Depois do Evangelho das Tentações (no princípio do combate) e da Transfiguração (a antecipar a vitória) temos, neste ciclo litúrgico (Ano A), três encontros com Cristo, no caminho para a Páscoa. Podem bem servir-nos de guias, para este encontro, a Samaritana, o cego de nascença e Lázaro, o amigo de Jesus. É evidente a conexão dos temas da água, da luz e da vida com o Batismo. Água, Luz e Vida são os elementos batismais primários, quer para os batizados, quer para os catecúmenos.[[1]](#footnote-1)

O tema de base, nestes três domingos, refere-se ao modo como a fé deve ser constantemente alimentada, não obstante o pecado (a Samaritana), a cegueira (o cego) e a morte (Lázaro). São estes os desertos que atravessamos ao longo da vida e nos quais descobrimos que não estamos sós, porque Deus está connosco.

Em ordem a uma melhor compreensão integrada dos Domingos da Quaresma e particularmente do 3.º domingo, tenha-se sempre presente a linha dos Evangelhos: Cristo batizado é tentado na sua condição de Filho de Deus e sai vitorioso (1.º Domingo); é confirmado na sua missão filial batismal com a Transfiguração (2.º Domingo); promete a Água da Vida (3.º Domingo); dá a Luz (4.º Domingo); dá a Ressurreição e a Vida (5.º Domingo).

O 3.º Domingo faz-nos encontrar a Samaritana (cf. Jo 4, 5-42). Como Israel no Êxodo, também nós, no Batismo, recebemos a água que salva; Jesus, como diz à Samaritana, tem uma água da vida, que sacia toda a sede; e esta água é o seu próprio Espírito.

Assim, o pedido de Jesus à Samaritana: «Dá-me de beber» (Jo 4,7) exprime a paixão de Deus por todos os homens e quer suscitar no nosso coração o desejo do dom da «água a jorrar para a vida eterna» (v. 14): é o dom do espírito Santo, que faz dos cristãos «verdadeiros adoradores», capazes de rezar ao Pai «em espírito e verdade» (v. 23). Só esta água pode saciar a nossa sede do bem, da verdade e da beleza!Só esta água, que nos foi doada pelo Filho, irriga os desertos da alma inquieta e insatisfeita, «enquanto não repousar em Deus», segundo as célebres palavras de Santo Agostinho.

O simbolismo batismal do episódio é eloquente: a cena decorre em pleno deserto, num dia de calor e à beira de um poço de água. Aqui, no encontro de Jesus com a Samaritana, podemos perceber o Batismo como conversão, *metanóia:* conversão a Cristo e conversão que Cristo suscita com a sua Palavra, o seu olhar, a sua ação interior em nós. A Samaritana é a melhor representação dessa cabal conversão: de pecadora é transformada em apóstola, como qualquer cristão que se deixa “perscrutar” pelo olhar transformador de Jesus.

A Samaritana representa a pessoa humana, na sua situação de pecado e no seu desejo de felicidade, na sua necessidade radical de salvação. Todavia ela não tem em si própria a salvação, nem o remédio para a sua sede secreta de felicidade e de paz e deve abrir-se ao dom de Deus. Na pele da Samaritana, é preciso darmo-nos conta da rotina da nossa existência e da monotonia da nossa vida, enquanto, nestas idas e vindas, progressos e retrocessos, não «quebrarmos a asa do cântaro» desse pobre coração desabitado, onde mergulham os nossos desejos insatisfeitos, perdidos e confusos, de felicidade, de amor e de salvação!

A Samaritana desafia-nos a escavar na amargura existencial da nossa vida, essa «fonte de água viva». No mais íntimo da felicidade passageira, está um desejo de bem-aventurança eterna. Cristo vem ao nosso encontro. Purifica as águas turvas da nossa História e Ele mesmo Se torna, em nós, «água viva». Ele é o dom de Deus. É a porta. É o caminho. É a vida. É tudo. Ele é o dom do Pai, o manancial de água viva.

**2. Um símbolo batismal: a água [[2]](#footnote-2)**

A água aparece, na Sagrada Escritura e consequentemente também na estrutura íntima do sacramento do Batismo, com dois significados opostos.

**Símbolo da morte**

Por um lado, temos o mar que se apresenta como o poder antagonista da vida sobre a terra, com a sua contínua ameaça, à qual, porém, Deus colocou um limite. A água faz pensar no mar, na morte, no mar Vermelho. No mar representa-se a força da morte, a necessidade de morrer para alcançar uma vida nova. Por isso o Apocalipse, ao falar do mundo novo de Deus, diz que lá o mar já não existirá (cf. Ap21,1). É o elemento da morte que desaparece. E assim, o mar torna-se a representação simbólica da morte de Jesus na Cruz: Cristo desceu aos abismos do mar, às águas da morte, como Israel penetrou no mar Vermelho. Ressuscitado da morte, Jesus dá-nos a vida.

Isto significa e implica que o Batismo não é apenas um banho, mas um novo nascimento: com Cristo, como que descemos ao mar da morte para dele subirmos como criaturas novas. Nesta perspetiva, o Batismo não é unicamente uma cerimónia, um ritual introduzido há tempos, e também não é um lavacro, uma ação cosmética. É muito mais do que um lavacro: é morte e vida, é morte de uma determinada existência e renascimento, ressurreição para uma vida nova. Esta é a profundidade do ser cristão: não é só algo que se acrescenta, mas constitui um novo nascimento. Depois de termos atravessado o mar Vermelho, somos novos.

**Símbolo da vida**

O outro significado é o da água como nascente fresca, que dá a vida, ou também como o grande rio donde provém a vida. A água é o símbolo da vida: o Batismo é vida nova em Cristo. A água é o elemento da fecundidade. Sem água não há vida. E assim, em todas as grandes religiões, a água é vista como símbolo da maternidade, da fecundidade. Para os Padres da Igreja, a água torna-se o símbolo do seio materno da Igreja. Num escritor eclesiástico dos séculos II-III, Tertuliano, encontra-se uma palavra surpreendente. Ele afirma: “*Cristo nunca existe sem água*”. Com estas palavras, Tertuliano queria dizer que Cristo jamais existe sem a Igreja. Recordamos bem as palavras do Salmo 22: “*Conduz-me às águas refrescantes*”!

Segundo o ordenamento primitivo da Igreja, o Batismo devia ser administrado com água fresca de nascente.

Impressiona a grande importância que têm na Sagrada Escritura os poços. São lugares donde brota a vida. Junto do poço de Jacob, Cristo anuncia à Samaritana o poço novo, a água da vida verdadeira. Manifesta-Se a ela como o novo e definitivo Jacob, que abre à humanidade o poço que esta aguarda: aquela água que dá a vida que jamais se esgota (cf. Jo 4, 5-15).

São João narra-nos que um soldado feriu com uma lança o lado de Jesus e que, do lado aberto – do seu coração trespassado –, saiu sangue e água (cf. Jo 19, 34).

Nisto, a Igreja Antiga viu um símbolo do Batismo e da Eucaristia, que brotam do coração trespassado de Jesus. Na morte, o próprio Jesus tornou-Se a nascente. Numa visão, o profeta Ezequiel tinha visto o Templo novo, do qual jorra uma nascente que se torna um grande rio que dá a vida (cf. Ez 47, 1-12); para uma terra que sempre sofria com a seca e a falta de água, esta era uma grande visão de esperança.

A cristandade dos primórdios compreendeu: em Cristo, realizou-se esta visão. Ele é o Templo verdadeiro, o Templo vivo de Deus. E é também a nascente de água viva. D’Ele brota o grande rio que, no Batismo, faz frutificar e renova o mundo; o grande rio de água viva é o seu Evangelho, que torna fecunda a terra. Mas Jesus profetizou uma coisa ainda maior; diz Ele: «Do seio daquele que acreditar em Mim, correrão rios de água viva» (Jo 7, 38).

**Jesus gosta de água**

“Jesus gosta da água. Fez-Se batizar por João Batista, no rio Jordão, fez o seu primeiro milagre em Caná, segundo João, mudando água em vinho; escolhe os seus apóstolos entre os pescadores, enquanto até então o trabalho sagrado era simbolizado pelo pastor. Realiza o milagre de caminhar sobre a água. Anuncia à Samaritana, encontrada junto ao poço, que não terá mais sede quem bebe da água que Ele dá. Jesus ama a água e certamente aprecia o versículo de Isaías que convida: «*Ó vós que tendes sede, vinde à água, e a quem falta dinheiro: vinde, bebei e comei sem dinheiro*» (Is 55,1). É aquela a água do seu anúncio, água para todos, desde sempre abençoada numa terra ressequida. Jesus ama os versículos de Isaías, do mesmo capítulo 55, quando Deus afirma que as suas palavras são como chuva e neve, que caem e não voltam atrás. «*Assim será a palavra que saiu da minha boca, não voltará para mim vazia*» (Is 55, 11). As águas, como as palavras, caem e em grande parte perdem-se no mar e na terra. Jesus quer que as suas palavras sejam como águas correntes, ditas e pensadas para que se espalhem. E sabe-se lá quantas se perderam, escutadas e esquecidas. Não quis escrever nada, não quis secretários que tomassem apontamentos. Quem podia, retinha na mente. Não desejava fechar a água numa gaiola. Jesus sabia que as palavras ditas valem mais do que as escritas, como a música executada, mais do que a partitura que a fixa. Usava a sua voz impetuosamente como ribeiros inesperados no deserto do Negev, segundo uma das imagens vivas de Isaías, o maior poeta de Deus. Através dos Evangelhos lemos salpicos de um discurso que foi torrencial. Uma providência faz assemelhar estes escritos a cisternas de água da chuva, que retêm ao menos alguma coisa, segundo as suas capacidades. Ignoramos o timbre da sua voz e não existe sequer o hebraico ou o aramaico, as suas línguas. Contudo, bastaram os Evangelhos para não esquecer as palavras de quem não quis escrever nem deixar escrito. Quem não tem fé não mata a sede. Mas quem tem a graça de a ter está ligado a uma tarefa enorme: dar desta água bebida um testemunho ao longo de toda a sua vida. Assim fazendo, preenche as páginas que os Evangelhos tiveram de deixar vazias. Assim fazendo, traz à superfície a água que caiu fora daquelas cisternas.” [[3]](#footnote-3)

Quem recebeu a vida nova do encontro com Jesus, não pode deixar de se tornar anunciador de verdade e de esperança, para os outros. A pecadora convertida torna-se mensageira de salvação e conduz a Jesus toda a cidade**.** Na verdade, **“***a Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus «devido às palavras da mulher*»” (EG 120). Também nisto, ela nos inspira, a ser «*pessoas-cântaro para dar de beber aos outros*» (EG 86).

E o Papa Francisco não deixa de insistir: “*Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário”.* E explica: “*se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções! Por isso, não digamos mais que somos discípulos e missionários, mas sempre que somos «discípulos missionários»*” (cf. EG 120).

**3. O 1.º Escrutínio: cara a cara com Cristo | Entrega do Símbolo da Fé**

No programa de «preparação» para a noite pascal batismal, início e meta da vida cristã, o 3.º Domingo da Quaresma está marcado pelo primeiro escrutínio para os catecúmenos: primeira «chamada» para a liberdade. Escrutínio não significa interrogatório, mas uma oração preparatória para a receção do Espírito do Batismo. Durante a semana, a Igreja entrega aos catecúmenos o Símbolo, a Profissão da Fé, o Credo.

Este deveria ser, para nós, o primeiro «escrutínio» da Quaresma: como a Samaritana, estar “*cara a cara com Cristo*”, deixarmo-nos refrescar pela água que só Ele nos dá e deixarmo-nos converter pelo seu olhar de amor! *«Águas passadas não movem moinhos*»! É o escrutínio da purificação e da conversão.

Para encontrar o fio de água batismal, é preciso cavar mais fundo no poço das nossas misérias. E não o atulhar com o supérfluo das nossas vidas. Trata-se, no fim de contas, de sair do poço! Do poço da miséria, do qual Cristo faz brotar uma fonte. Do poço do encontro, do qual se sai em missão.

Nesse sentido, o próprio jejum, ao despojar do excesso e ao provocar a necessidade, bem pode ser uma medida de higiene interior, que prepara o espírito e lava a alma.

Só a água viva da sua Palavra e do seu Espírito, derramada em nossos corações, nos pode purificar, transformar e saciar a sede!

A Samaritana é, para nós, a melhor imagem da conversão iniciada: de pecadora, faz-se apóstola, que leva à cidade a notícia da descoberta e das palavras do Messias, que então se espalham, como águas correntes. “*E sabe-se lá quantas se perderam escutadas e esquecidas! Lembrai-vos disto: quem não tem fé não mata a sede! Mas quem tem a graça de a ter, está ligado a uma tarefa enorme: dar desta água bebida um testemunho ao longo de toda a sua vida*»[[4]](#footnote-4).

**4. Sugestões práticas**

No Batismo, o Senhor faz surgir nascentes das quais brota água viva. Peçamos ao Senhor, que nos concedeu a graça do Batismo, para podermos ser sempre nascentes de água pura, fresca, saltitante da fonte da sua verdade e do seu amor. Nesta semana, vamos procurar “agitar” as águas do Batismo, de modo a que não se tornem «águas passadas» que não movem a vida, mas sejam fonte de uma energia, que renova a nossa vida em cada dia.

Na pele da Samaritana, damo-nos conta da rotina da nossa existência e da monotonia da nossa vida, enquanto, nestas idas e vindas, progressos e retrocessos, não “*quebramos a asa do cântaro*” desse pobre coração desabitado, onde mergulham os nossos desejos perdidos e confusos de amor e de salvação.

É altura de escavar, na amargura existencial da nossa vida, essa «fonte de água viva». Cristo vem ao nosso encontro. Purifica as águas turvas da nossa História e Ele mesmo Se torna, em nós, «água viva». De pecadora, até se tornar apóstola, a Samaritana ajuda-nos a compreender a necessidade de um processo dinâmico e positivo de conversão evangélica e de transformação da pessoa. Este seria o primeiro «escrutínio» da Quaresma: dar de caras com Cristo, deixarmo-nos purificar e converter pelo seu olhar misericordioso, na certeza de que «águas passadas não movem moinhos»! Para encontrar o fio de água batismal, cavar mais fundo no poço das nossas misérias. E não atulhá-lo com o supérfluo das nossas vidas.

Desafiamo-vos, nesta semana, e de modo concreto, a passar um dia «*a pão e água*», exercitando assim o sentido do gosto ou do paladar, através da experiência de duas necessidades humanas fundamentais: a fome e a sede. “*Um dia a pão e água*” é, seguramente, uma expressão muito forte, mais simbólica do que real.

No fundo, a nossa proposta vai no sentido de valorizar a *água e o pão simples*, em detrimento das bebidas doces, dos refrigerantes, ou dos bolos e da comida de plástico. Deste modo, poderemos apurar o sentido do sabor e estaremos mais despertos para ter fome de Cristo, Pão da Vida, e mais preparados para ter sede de Cristo, rochedo de Água viva, para a vida eterna!

Em comunidade, por que não participar num momento de leitura e meditação do Evangelho deste domingo, junto a um fontanário? Pode concluir-se este momento com a Oração da Bênção da Água (Ritual do Batismo, n.º 54) e aspersão da mesma. Em família, à volta da água, podemos fazer o sinal da cruz e uma oração. Valorizemos a água simples, renunciando aos refrigerantes e ao vinho, nas refeições.

A cena do encontro de Jesus com a samaritana e os seus seis maridos podia levar-nos ao encontro dos *casais em situações difíceis ou irregulares*: uniões de facto, divorciados, recasados. Ou então esta podia ser uma semana para um diálogo com um não crente, um não praticante.

**5. Sugestões litúrgicas**

**Monição inicial**

P. Água, luz e vida. São os grandes símbolos batismais do terceiro ao quinto Domingos da Quaresma. Estamos, pois, cara a cara com Cristo, e somos chamados a escavar fundo o poço das nossas misérias, para deixar o Senhor abrir em nosso coração uma fonte de água viva para a vida eterna!

**Ato penitencial**

P. Regenerados, um dia, nas águas do Batismo, este é o momento para dizer a Jesus Cristo:

Leitor: “Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor” (EG 3).

P. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Leitor: “Mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós” (EG 3).

P. Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

Leitor: “Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores” (EG 3).

P. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Credo**

P. Credes em Deus Pai, Deus único, Deus vivo e verdadeiro, a quem adorais em espírito e em verdade?

R. Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, verdadeiro Homem, Profeta do Pai, Messias prometido e único Salvador do mundo?

R. Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que brota como um rio de água viva no coração de todo aquele que crê em Jesus?

R. Sim, creio!

P. Credes na Igreja, chamada a multiplicar os “poços”, para facilitar o encontro com Jesus?

R. Sim, creio!

P. Credes na vida eterna, que jorra do lado aberto de Cristo crucificado, morto e ressuscitado?

R. Sim, creio!

**Oração dos Fiéis 1**

P. De cara a cara com Cristo, voltamo-nos para o Senhor, nosso Deus, de quem tudo esperamos. E a cada uma das invocações, digamos, como a Samaritana:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

1. Porque a Igreja nasceu do teu lado e do teu coração, donde vimos correr sangue e água, e agora se renova na água do Batismo, nós Te pedimos:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

1. Porque muitos, fartos de tudo, deixaram de ter sede e porque muitos, cheios de sede, estão fartos de tudo, queremos o amor que sacia e a Palavra que alimenta. E por isso Te pedimos:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

1. Porque muitos foram batizados e agora eleitos para o Crisma, procuram navegar em águas mais profundas, para eles e para nós, nós Te pedimos:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

1. Porque muitos Te procuram, enganados por águas inquinadas e se saciam em fontes envenenadas, nós Te pedimos:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

1. Porque só Tu podes saciar a nossa sede e derramar o teu Espírito de amor, nós Te pedimos:

R. Senhor, dá-nos dessa água!

P. (cf. RICA 164) Senhor nosso Deus, que nos enviastes o vosso Filho como Salvador, olhai para os vossos filhos que, como a Samaritana, desejam a água viva. Convertei-os pela vossa Palavra e levai-os a confessarem-se prisioneiros dos seus próprios pecados e fraquezas. Não permitais que nós, levados por falsa confiança em nós próprios, nos deixemos enganar pela astúcia do demónio, mas livrai-nos do espírito da mentira, para que, reconhecendo os nossos pecados, sejamos purificados no Espírito e entremos pelo caminho da salvação. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 2**

P.Oremos por aqueles que foram eleitos e que a Igreja, cheia de confiança, escolheu depois de um longo caminho, para que, ao completarem a preparação, encontrem a Cristo nos seus sacramentos nas próximas festas pascais.

1. Para que a Santa Igreja seja capaz de dar resposta à procura e à sede de Deus, que há no coração de cada pessoa, conduzindo os homens a Cristo, fonte de água viva. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que aqueles que governam o mundo o encaminhem pelas sendas da paz e do progresso. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os eleitos reconheçam em Cristo Aquele que veio salvar os que estavam perdidos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o Espírito Santo que conhece os corações de todos, os robusteça com a sua força, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que também nós, que preparamos as festas pascais, purifiquemos a nossa mente, elevemos o nosso coração e pratiquemos as obras de caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. (cf. RICA 164) Senhor nosso Deus, que nos enviastes o vosso Filho como Salvador, olhai para os vossos filhos, que, como a Samaritana, desejam a água viva. Convertei-os pela vossa Palavra e levai-os a confessarem-se prisioneiros dos seus próprios pecados e fraquezas. Não permitais que nós, levados por falsa confiança em nós próprios, nos deixemos enganar pela astúcia do demónio, mas livrai-nos do espírito da mentira, para que, reconhecendo os nossos pecados, sejamos purificados no Espírito e entremos pelo caminho da salvação. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Ofertório**

Senhor,

se da dura pedra

tiras um fio de água,

tira do chão desta mágoa

um fio de louvor.

Tira de mim, o que não posso dar-Te

e só Tu me dás.

O que ponho em Tuas mãos,

são as Tuas mãos

que o traz.

Maria Eulália Macedo

**Oração de louvor pela água**

*Numa perspetiva ecológica, podíamos sugerir que as pessoas levassem consigo um pouco de água, para regar o seu «jardim de Páscoa». Se for o caso, pode proceder-se a esta oração de bênção.*

P. Senhor, nosso Deus,

louvado sejais pela Água,

que é tão útil, humilde, preciosa e pura!

Vós criastes a água, para dar fecundidade à terra

e frescura e pureza aos nossos corpos!

Mas, também, ao longo dos tempos,

preparastes, Senhor, a água,

para manifestar a graça do Batismo:

Logo no princípio do mundo,

o vosso Espírito pairava sobre as águas (Gn 1,2),

prefigurando o seu poder de santificar.

Nas águas do dilúvio (Gn7,10),

destes-nos uma imagem viva do Batismo,

pelo que as águas significam, ao mesmo tempo,

o fim do pecado e o princípio da santidade.

Vós fizestes atravessar a pé enxuto o mar Vermelho (Ex 14,21-22),

libertando da escravidão do Egito o vosso povo

e matando a sua sede no deserto.

Por meio dos Profetas (Is 44,3-4),

Vós proclamastes a água

como sinal da nova aliança,

que quisestes estabelecer com os homens.

O vosso Filho Jesus Cristo,

ao ser batizado nas águas do Jordão (Mt3,16),

recebeu a unção do Espírito Santo.

“Quando Ele pediu à Samaritana água para beber (Jo 4),  
já lhe tinha concedido o dom da fé  
e da sua fé teve uma sede tão viva

que acendeu nela o fogo do amor divino” (Prefácio da Quaresma A – 3.º Domingo).

Suspenso na Cruz, do seu lado aberto,

fez brotar sangue e água (Jo19,34).

Senhor, nosso Deus,

como terra árida, sequiosa, sem água (Sl63,2),

a nossa alma tem sede de vós,

tem sede do Deus vivo (Sl 42,3).

Que esta água desperte em nós a sede de Deus,

nos faça reviver o Batismo que recebemos,

para que nós, que fomos sepultados com Cristo na sua morte

participemos, agora de coração purificado,

na alegria dos que vão ser batizados,

na Páscoa de Cristo, nosso Senhor,

o Qual é Deus convosco,

na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração pós-Comunhão [[5]](#footnote-5)**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente.*

Depois do coração trespassado de Jesus na Cruz, brotará a vida eterna, que nos alimenta nos sacramentos, dando-nos a nós, que adoramos em espírito e verdade, o alimento de que precisamos para avançar no nosso peregrinar.[[6]](#footnote-6) Oremos.

Silêncio

Nós Te damos graças, Deus vivo e verdadeiro,

porque estás no meio do Teu povo.

Tu és a rocha que nos sustenta,

a água que sacia a sede de todos os desertos.

Tu conheces cada um pelo seu nome,

nenhuma história de vida é, por Ti, ignorada.

Tu manifestaste em Jesus Cristo a palavra libertadora

que é, para cada um de nós, palavra de Vida.

Para mostrar o mistério da sua fragilidade,

o Teu Filho sentou-Se, cansado, junto ao poço de Jacob

e pediu à samaritana que Lhe desse água para beber.

Depois de ter infundido nela a graça da fé,

incendiou-lhe, no coração, o fogo do seu amor.

Por isso imploramos, da tua infinita clemência,

que, abandonando o cântaro da malícia,

tenhamos sempre sede de Ti,

fonte de vida e origem da bondade,

para que possamos agradar-Te

ao longo desta Quaresma.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

1. Cf. DOM ANTÓNIO COUTO, *Quando Ele nos abre as Escrituras. Domingo após Domingo. Uma leitura bíblica do Lecionário, Ano A*, Ed. Paulus, Lisboa 2013, 57. [↑](#footnote-ref-1)
2. Seguimos aqui a mistagogia de Bento XVI, *Homilia na Vigília Pascal*, 2009. [↑](#footnote-ref-2)
3. ERRI DE LUCA, *O caroço de azeitona*, Ed. Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 65-66. [↑](#footnote-ref-3)
4. ERRI DI LUCA, *O caroço de azeitona*, Ed. Assírio & Alvim, Lisboa 2009, 66. [↑](#footnote-ref-4)
5. Adaptado de CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, 89. [↑](#footnote-ref-5)
6. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório Homilético*, Ed. Paulus, Apelação 2015, n.º 72. [↑](#footnote-ref-6)